

*Evan
gelho*
Diário

2 0 2 6



EDITORIAL AO

Textos dos Evangelhos

Novo Testamento

© Editorial Apostolado da Oração

Meditações

Betânia Ribeiro, Cláudia Pereira, Dário Pedroso, sj, Elias Couto,
José Silva Almeida, sj, Manuel Losa, sj, Manuel Morujão, sj,
Márcio Ferreira, Odete Alves, Paulo Duarte, sj, Pedro Perpétua

Ilustrações

Madalena Ataíde

Capa (ilustração)

Madalena Ataíde

Capa

Romão Figueiredo

Coordenação e Revisão

António Sant'Ana, sj, Cláudia Pereira, Elias Couto

Paginação

Editorial AO

Impressão e Acabamentos

Gráfica Almondina – Progresso e Vida, Lda.

Depósito Legal n.º

315019/10

ISBN

978-972-39-1024-7

Setembro de 2025

Com todas as licenças necessárias

©

SECRETARIADO NACIONAL DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO

Rua S. Barnabé, 32 – 4710-309 BRAGA | Tel.: 253 689 443

www.redemundialdeoracaodopapa.pt/livraria | livros@snao.pt

APRESENTAÇÃO

O ano de 2026 é o primeiro ano civil completo do pontificado do Papa Leão XIV. Por isso, é a ele que damos a primazia das palavras iniciais desta edição do *Evangelho Diário*. O Santo Padre é o sucessor de Pedro, voz que nos guia na Igreja de Cristo.

Numa das orações do *Angelus* de 2025, dizia o Papa: «Jesus é a revelação do verdadeiro amor para com Deus e para com o homem: amor que se dá e não possui, amor que perdoa e não demanda, amor que socorre e nunca abandona. Em Cristo, Deus fez-se próximo de todos os homens e mulheres; por isso, cada um de nós pode e deve tornar-se próximo daqueles que encontra pelo caminho».

Mais do que uma compilação dos Evangelhos da liturgia do ano, este pequeno livro de bolso é um subsídio para meditar na Palavra de Deus, seja num tempo de oração mais cuidado, seja numa pausa do dia, ou até no momento do exame de consciência, antes de adormecer.

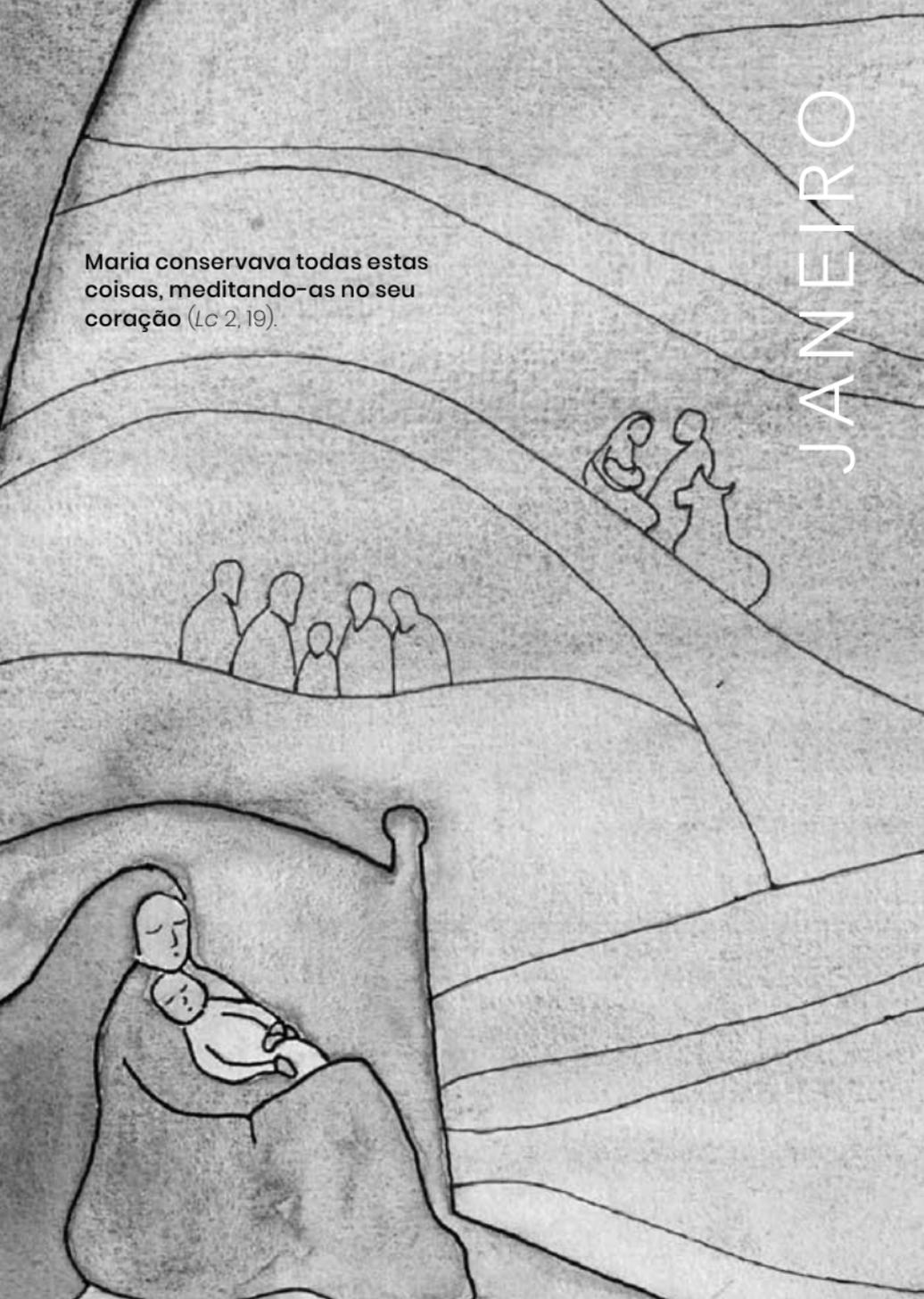
Como nota o Papa Leão XIV, a vida de Jesus ilumina cada um dos nossos dias porque é a revelação do amor de Deus pela humanidade, um amor generoso, sempre pronto a vir ao nosso encontro para nos renovar. Na vida

de Jesus, que nos narram os Evangelhos, encontramos luz para os momentos de discernimento das escolhas a fazer, consolo para as situações difíceis onde parece faltar-nos o chão debaixo dos pés, força para vencer as tentações que nos desumanizam, alegria para irmos ao encontro dos outros de coração aberto.

O que nos diz o Santo Padre faz ecoar as palavras do Apóstolo São Paulo quando escreve na *Carta aos Colossenses*: «Como eleitos de Deus, santos e amados, revesti-vos, pois, de sentimentos de misericórdia, de bondade, de humildade, de mansidão, de paciência, suportando-vos uns aos outros e perdoadando-vos mutuamente, se alguém tiver razão de queixa contra outro. Tal como o Senhor vos perdoou, fazei-o vós também. E, acima de tudo isto, revesti-vos do amor, que é o laço da perfeição» (Col 3, 12-14). Quando rezamos a partir da vida de Jesus, apropriamo-nos dos seus sentimentos para o imitarmos no modo de agir. Na verdade, como diz o próprio Jesus: «dei-vos exemplo para que, assim como Eu fiz, vós façais também» (Jo 13, 15).

P. António Sant'Ana, sj

Maria conservava todas estas coisas, meditando-as no seu coração (Lc 2, 19).



Tempo do Natal

1 janeiro quinta-feira

SANTA MARIA, MÃE DE DEUS, Solenidade

Dia Mundial da Paz

Num 6, 22-27; Slm 66, 2-3.5-6.8; Gal 4, 4-7; Lc 2, 16-21

Naquele tempo, os pastores foram a toda a pressa para Belém e encontraram Maria, José e o Menino deitado na manjedoura. Vendo isto, conheceram o que lhes tinha sido dito acerca deste Menino. E todos os que ouviram se admiraram das coisas que os pastores lhes diziam. Maria conservava todas estas coisas, meditando-as no seu coração. Os pastores voltaram, glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham ouvido e visto, conforme lhes tinha sido dito.

Depois que se completaram os oito dias para ser circuncidado o Menino, deram-Lhe o nome de Jesus, como Lhe tinha chamado o anjo, antes que fosse concebido no ventre materno.

Santa Maria, Mãe de Deus, começamos o ano contigo. É sinal de esperança e da tua proteção. Obrigado, Mãe, pelo teu «sim». Deus fez-te cheia de graça para que fosses sua Mãe. Bendita sejas, Senhora. É a tua maior missão, ser Mãe de Deus, o Verbo encarnado em teu seio. Esta missão, esta grandeza é o mais importante e dela dependem todas as outras graças e dons. Obrigado, Senhora. Confio em ti.

2 janeiro sexta-feira

Féria do Tempo do Natal

*Santos Basílio Magno e Gregório Nazianzeno | 1.ª Sexta-Feira**1 Jo 2, 22-28; Slm 97, 1-4; Jo 1, 19-28*

Eis o testemunho de João, quando os judeus lhe enviaram de Jerusalém sacerdotes e levitas a perguntar-lhe: «Quem és tu?» Ele confessou a verdade, não a negou; e confessou: «Eu não sou o Cristo». Eles perguntaram-lhe: «Quem és, pois? És tu Elias?» Ele respondeu: «Não sou». «És tu o profeta?» Respondeu: «Não». Disseram-lhe, então: «Quem és, pois, para que possamos dar resposta aos que nos enviaram? Que dizes de ti mesmo?» Disse-lhes, então: «Eu sou a voz do que clama no deserto: “Endireitai o caminho do Senhor”, como disse o profeta Isaías». Ora, os que tinham sido enviados eram fariseus. Interrogaram-no, dizendo: «Como batizas, pois, se não és o Cristo, nem Elias, nem o profeta?» João respondeu-lhes: «Eu batizo em água, mas no meio de vós está quem vós não conheceis. Esse é O que há de vir depois de mim, e eu não sou digno de desatar-lhe as correias das sandálias».

Estas coisas passaram-se em Betânia, além Jordão, onde João estava a batizar.

Senhor, peço-te a graça de imitar João Batista, não me centrando em mim e nos meus interesses, mas apontando sempre para ti, Jesus, nosso Salvador. Embora não seja digno de desatar as correias das tuas sandálias, Tu me chamas como amigo para colaborar na instauração do teu Reino, através de

gestos simples de amor e serviço. Obrigado, Jesus, por queres precisar de mim para a construção de uma Igreja mais santa e de um mundo melhor.

3 janeiro sábado

Féria do Tempo do Natal

Santíssimo Nome de Jesus | 1.º Sábado

1 Jo 2, 29 - 3, 6; Slm 97, 1.3cd-6; Jo 1, 29-34

No dia seguinte ao seu primeiro testemunho, João viu Jesus, que vinha ter com ele, e disse: «Eis o Cordeiro de Deus, eis O que tira o pecado do mundo. Este é Aquele de quem eu disse: “Depois de mim vem um homem que é superior a mim, porque era antes de mim”. Eu não O conhecia, mas vim batizar em água para Ele ser reconhecido em Israel». João deu este testemunho: «Vi o Espírito descer do céu em forma de pomba e repousar sobre Ele. Eu não O conhecia, mas O que me mandou batizar em água disse-me: “Aquele sobre quem vires descer e repousar o Espírito, esse é O que batiza no Espírito Santo”. Eu O vi e dou testemunho de que Ele é o Filho de Deus».

Senhor Jesus, concede-me a graça de me decidir a conhecer-te sempre mais e melhor, a fim de me entusiasmar pela tua pessoa e procurar imitar-te na doação aos outros. Que eu aprenda de ti a sofrer com quem sofre e a dar de graça como Tu, Cordeiro de Deus, que deste a vida por mim e por cada ser humano.

4 janeiro domingo

EPIFANIA DO SENHOR, Solenidade*Is 60, 1-6; Slm 71, 2.7-8.10-13; Ef 3, 2-3a.5-6; Mt 2, 1-12*

Tendo nascido Jesus em Belém de Judá, no tempo do rei Herodes, eis que uns Magos vieram do Oriente a Jerusalém, dizendo: «Onde está o rei dos judeus, que acaba de nascer? Porque nós vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-Lo».

Ao ouvir isto, o rei Herodes turbou-se e toda a Jerusalém com ele. E, convocando todos os príncipes dos sacerdotes e os escribas do povo, perguntou-lhes onde havia de nascer o Messias. Eles disseram-lhe: «Em Belém de Judá, porque assim foi escrito pelo profeta: “E tu, Belém, terra de Judá, de modo algum és a menor entre as principais cidades de Judá, porque de ti sairá um chefe que apascentará Israel, meu povo”».

Então Herodes, tendo chamado secretamente os Magos, inquiriu deles cuidadosamente acerca do tempo em que lhes tinha aparecido a estrela; depois, enviando-os a Belém, disse: «Ide, informai-vos bem acerca do Menino e, quando O encontrardes, comunicai-mo, a fim de que também eu O vá adorar». Tendo ouvido as palavras do rei, eles partiram; e eis que a estrela que tinham visto no Oriente ia adiante deles, até que, chegando sobre o lugar onde estava o Menino, parou. Vendo novamente a estrela, ficaram possuídos de grandíssima alegria. Entraram na casa, viram o Menino com Maria, sua mãe, e, prostrando-se, O adoraram; e, abrindo os seus tesouros, ofereceram-Lhe

presentes de ouro, incenso e mirra. Em seguida, avisados em sonhos por Deus para não tornarem a Herodes, voltaram para a sua terra por outro caminho.

Como os Magos que seguiram a estrela até te encontrar, dá-me, Jesus, a graça de te procurar com perseverança nas situações do meu dia a dia. Ajuda-me a reconhecer os sinais da tua presença e a não desanimar quando o caminho se torna difícil. Ensina-me a oferecer-te o melhor de mim, não apenas coisas materiais, mas sobretudo o meu coração aberto à tua vontade. Guia os meus passos para que eu possa encontrar-te e adorar-te com alegria.

5 janeiro segunda-feira

Féria do Tempo do Natal

São João Nepomuceno Neumann

1 Jo 3, 22 - 4, 6; Slm 2, 7-8.10-11; Mt 4, 12-17.23-25

Naquele tempo, tendo Jesus ouvido dizer que João fora preso, retirou-se para a Galileia. Depois, deixando Nazaré, foi habitar em Cafarnaum, situada junto do mar, nos confins de Zabulon e Neftali, cumprindo-se o que tinha sido anunciado pelo profeta Isaías, quando disse: «Terra de Zabulon e terra de Neftali, terra que confina com o mar, país além do Jordão, Galileia dos gentios! Este povo, que jazia nas trevas, viu uma grande luz e uma luz levantou-se para os que jaziam na sombra da morte». Desde então, começou Jesus a pregar: «Fazei penitência porque está próximo o reino dos céus».

Jesus percorria toda a Galileia, ensinando nas sinagogas e pregando o Evangelho do reino de Deus e curando todas as enfermidades entre o povo. A sua fama espalhou-se por toda a Síria, e trouxeram-Lhe todos os que tinham algum mal, possuídos de vários achaques e dores: possessos, lunáticos, parálíticos. E Ele curava-os. Seguiam-No grandes multidões de povo da Galileia, da Decápole, de Jerusalém, da Judeia e de além do Jordão.

Senhor Jesus, Tu que vieste habitar entre os simples da Galileia, caminhando entre os pobres, curando os doentes e anunciando a boa nova, olha hoje para nós, que também vivemos no meio das sombras e das dores do mundo. Converte o meu coração e torna-me atento à tua voz que diz: «Fazei penitência, porque está próximo o reino dos Céus».

6 janeiro terça-feira

Féria do Tempo do Natal

São Carlos de Sezze

1 Jo 4, 7-10; Slm 71, 2-4ab.7-8; Mc 6, 34-44

Ao desembarcar, viu Jesus uma grande multidão e teve compaixão deles, porque eram como ovelhas sem pastor, e começou a ensinar-lhes muitas coisas. Fazendo-se tarde, chegaram-se a Ele os discípulos, dizendo: «Este lugar é solitário e a hora é já adiantada; despede-os, a fim de que vão às quintas e povoados próximos e comprem alguma coisa para comer». Ele respondeu-lhes: «Dai-lhes vós de comer».

Eles disseram: «Iremos, pois, com duzentos denários comprar pão para lhes darmos de comer?» Jesus perguntou-lhes: «Quantos pães tendes? Ide ver». Depois de se terem informado, disseram-Lhe: «Temos cinco pães e dois peixes». Então, mandou-lhes que os fizessem sentar a todos, em grupos, sobre a relva verde. E sentaram-se em grupos de cem e de cinquenta.

Jesus, tomando os cinco pães e os dois peixes, elevando os olhos ao céu, pronunciou a bênção, partiu os pães e os deu aos seus discípulos para que os distribuíssem; igualmente repartiu os dois peixes por todos. Comeram todos e ficaram saciados. E recolheram doze cestos cheios das sobras dos pães e dos peixes. Os que tinham comido dos pães eram cinco mil homens.

Senhor Jesus, é surpreendente a abundância dos teus dons. Dás de graça e muito mais do que o necessário. Todos comem e ficam saciados e ainda sobra. No teu coração não há lugar para o cálculo nem para a justa medida. Gostava de ser assim, Senhor, mas os cuidados deste mundo e as exigências da vida com os outros raramente o permitem. Senhor da abundância generosa, concede-me um coração semelhante ao teu.

7 janeiro quarta-feira

Féria do Tempo do Natal

São Raimundo de Penhaforte

1 Jo 4, 11-18; Slm 71, 2.10-13; Mc 6, 45-52

Depois de ter matado a fome a cinco mil homens, imediatamente, Jesus obrigou os seus discípulos a

embarcar, para chegarem primeiro que Ele à outra margem do lago, a Betsaida, enquanto Ele despedia o povo. Depois de os ter despedido, retirou-Se para um monte a fazer oração.

Chegada a noite, encontrava-se a barca no meio do mar e Ele só, em terra. Vendo-os cansados de remar, porque o vento lhes era contrário, cerca da quarta vigília da noite, foi ter com eles andando sobre o mar; e fez menção de lhes passar adiante. Quando eles O viram caminhar sobre o mar, julgaram que era um fantasma e gritaram; porque todos O viram e se assustaram. Mas logo Ele lhes falou e disse: «Tende confiança, sou Eu, não temais». Subiu em seguida para junto deles na barca e o vento cessou. Ficaram extremamente estupefactos, pois não se tinham dado conta do que se tinha passado com os pães; a sua inteligência estava obscurecida.

É tão importante para mim, Jesus, perceber que, mesmo durante a vida pública, rezavas. Chegaste a passar noites inteiras em oração. Ajuda-me a rezar mais e melhor, a aprender contigo a arte de rezar. Sei que só depois me posso atrever a evangelizar, a anunciar o que escutei de ti, pela ação do Espírito. Que a oração me ajude a conhecer-te interiormente, para não ter medo de nada. Que o meu coração não esteja endurecido como o dos apóstolos.

8 janeiro quinta-feira

Féria do Tempo do Natal

São Pedro Tomás

1 Jo 4, 19 - 5, 4; Slm 71, 2.14.15bc.17; Lc 4, 14-22a

Naquele tempo, voltou Jesus, sob o impulso do Espírito, para a Galileia e a sua fama divulgou-se por toda a região circunvizinha. Ensinava nas suas sinagogas e era aclamado por todos.

Foi a Nazaré, onde Se tinha criado, entrou na sinagoga, segundo o seu costume, em dia de sábado, e levantou-Se para fazer a leitura. Foi-Lhe dado o livro do profeta Isaías. Quando desenrolou o livro, encontrou o lugar onde estava escrito: «O Espírito do Senhor repousou sobre Mim; pelo que Me ungiu para anunciar a boa nova aos pobres; enviou-Me para anunciar a redenção aos cativos e a recuperação da vista aos cegos, a pôr em liberdade os oprimidos, a pregar um ano de graça da parte do Senhor». Tendo enrolado o livro, deu-o ao encarregado e sentou-Se. Os olhos de todos os que se encontravam na sinagoga estavam fixos n'Ele. Começou a dizer-lhes: «Hoje cumpriu-se este passo da Escritura que acabais de ouvir». E todos davam testemunho em seu favor e admiravam-se das palavras de graça que saíam da sua boca.

Acompanho-te, Jesus, à sinagoga de Nazaré, sempre que entro numa igreja, onde Tu estás eucaristicamente presente. E escuto a tua mensagem de libertação, para viver na paz que Tu me queres oferecer, sem medos ou complexos, com a certeza de que me amas incondicionalmente e na Eucaristia continuas a atualizar a tua entrega por mim e por toda a humanidade. Mil vezes obrigado pelo teu excesso de amor.

9 janeiro sexta-feira**Féria do Tempo do Natal**

São Marcelino

1 Jo 5, 5-13; Slm 147, 12-15.19-20; Lc 5, 12-16

Naquele tempo, sucedeu que, encontrando-Se Jesus numa cidade, apareceu um homem cheio de lepra, o qual, vendo Jesus, prostrou-se com o rosto por terra e suplicou-Lhe: «Senhor, se Tu queres, podes limpar-me». Ele, estendendo a mão, tocou-o, dizendo: «Quero, sê limpo!» Imediatamente desapareceu dele a lepra. Jesus ordenou-lhe que a ninguém o dissesse. «Mas vai, disse-lhe, mostra-te ao sacerdote e oferece pela tua cura o que foi ordenado por Moisés, para lhes servir de testemunho».

Entretanto, difundia-se cada vez mais a fama do seu nome; e concorriam grandes multidões para O ouvir e ser curadas das suas doenças. Mas Ele retirava-Se para lugares desertos e fazia oração.

Jesus de Nazaré, fortalece e aumenta em mim a fé. Faz com que eu acredite que podes curar-me da lepra das minhas infidelidades ao teu amor. Suplico-te que afervores a minha confiança no teu poder de me converteres à determinação de, por ti, fazer coisas belas, e calar os êxitos alcançados graças à tua presença constante a acompanhar o meu dia.

10 janeiro sábado**Féria do Tempo do Natal**

Beato Gonçalo de Amarante

1 Jo 5, 14-21; Slm 149, 1-6a.9b; Jo 3, 22-30

Naquele tempo, foi Jesus com os seus discípulos para a terra da Judeia. Convivia com eles e batizava. João estava também a batizar em Enon, junto a Salim, porque havia ali muita água e o povo concorria para ser batizado. João ainda não tinha sido metido na prisão. Levantou-se uma questão entre os discípulos de João e um judeu acerca da purificação.

Foram ter com João e disseram-lhe: «Mestre, o que estava contigo além Jordão, de quem tu deste testemunho, ei-Lo que está a batizar e todos vão a Ele». João respondeu: «O homem não pode receber coisa alguma se lhe não for dada do Céu. Vós próprios sois testemunhas de que vos disse: “Eu não sou o Cristo, mas fui enviado diante d’Ele”. O que tem a esposa é o esposo, mas o amigo do esposo, que está ao lado e o ouve, enche-se de gozo com a voz do esposo. Esta é a minha alegria e ela é perfeita. Convém que Ele cresça e eu diminua».

Ao recordar o exemplo de João Batista, anunciando a tua mensagem, lembro, Senhor, aqueles que me têm ajudado a crescer na fé. Agradeço o testemunho dos familiares e amigos, dos catequistas e sacerdotes, dos religiosos e religiosas que me deram a conhecer a tua mensagem. No seu exemplo procuro força para também eu te anunciar, através das minhas palavras e do meu testemunho de vida.

II janeiro domingo

BATISMO DO SENHOR, Festa

Is 42, 1-4.6-7; Slm 28, 1a.2.3ac-4.3b.9b-10; At 10, 34-38; Mt 3, 13-17

Jesus foi da Galileia ao Jordão e apresentou-se a João, para ser batizado por ele. Mas João opunha-se-lhe, dizendo: «Sou eu quem devo ser batizado por Ti e Tu vens a mim?» Jesus respondeu-lhe: «Deixa estar por agora, pois convém que cumpramos assim toda a justiça». Ele então concordou. Logo que foi batizado, Jesus saiu da água. E eis que se Lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descer em forma de pomba e vir sobre Ele. E eis que uma voz vinda do céu dizia: «Este é o meu Filho amado, no qual pus as minhas complacências».

Pai, agradeço-te por nos entregares o teu filho amado. Que eu saiba escutá-lo nas suas palavras e nos seus gestos humanos de amor ao próximo. Ajuda-me a recordar sempre a tua presença na minha vida, desde o meu batismo. Peço-te por todas as pessoas, crianças e adultas, que serão batizadas ao longo deste ano. Que todos sejamos anunciadores do teu reino de paz, de justiça e de amor.

Apresentação	5
Janeiro.....	7
<i>Tempo do Natal</i>	8
<i>Tempo Comum</i>	20
Fevereiro	41
<i>Tempo da Quaresma</i>	63
Março.....	75
Abril	131
<i>Tríduo Pascal</i>	134
<i>Tempo Pascal</i>	144
Maio.....	177
<i>Tempo Comum</i>	201
Junho	209
Julho	243

Agosto.....	277
Setembro.....	315
Outubro.....	347
Novembro.....	381
<i>Tempo do Advento</i>	413
Dezembro.....	415
<i>Tempo do Natal</i>	442
Orações.....	453
Intenções do Papa para 2026.....	465
Índice.....	469